

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

Maria Joselita Alves (1) *Docente (UNESC – União de Ensino Superior Campina Grande – PB) Disciplinas de Nutrição / Saúde da Criança e do Adolescente. (joselitalves2@hotmail.com) Especialista em Pediatria e Puericultura (UEPB - Universidade Estadual da Paraíba); Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (UEPB); Licencianda Plena em Enfermagem (UEPB).*

Maria Aparecida Araújo Dantas (1) *Docente (UNESC – União de Ensino Superior Campina Grande-PB) Disciplina de Semiologia. (cida.araujo40@hotmail.com) Especialista em Saúde da Família na Universidade Potiguar; Graduada em Enfermagem (UNICEUMA – Universidade do Ceuma- MA)*

Maria Janine Pereira Fernandes (2) *Docente (UNESC – União de Ensino Superior Campina Grande – PB) Disciplinas: Parasitologia / Bioquímica / Educação em Saúde. (nine_pfernandes@hotmail.com) Mestranda em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar (FURNE- Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão); Especialista em Saúde Pública (FACISA – Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas); Graduada em Enfermagem (UNESC) e Graduada em Farmácia Bioquímica (UEPB – Universidade Estadual da Paraíba)*

RESUMO:

Este artigo teve como objetivo realizar uma revisão literária da história das políticas de saúde voltadas às pessoas idosas, inicialmente utilizando as conferências e as políticas nacionais, correlacionando com a perda de poder usualmente atribuída ao ser idoso. Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados como fonte de dados material bibliográfico como os Manuais de Promoção da Saúde, temas da Gerontologia e da Enfermagem, Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados eletrônicas, Lilacs, Medline, Cochrane, Scielo. Enfatiza-se a necessidade do enfermeiro ficar atento às questões de promoção/educação para saúde e às políticas públicas voltadas às pessoas idosas. No estudo, é nítido que as estratégias de promoção da saúde são vitais para o envelhecimento ativo, onde a formação de Grupos de Promoção à Saúde, por exemplo, favorece a autonomia do ser idoso através de um cuidado específico que prioriza a qualidade de vida.

Descritores: Promoção da saúde; Saúde do idoso, Políticas de saúde

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial iniciado, a princípio, nos países desenvolvidos. Fatores como a queda da mortalidade, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental, assim como, os avanços tecnológicos contribuíram para este cenário¹.

O movimento da Promoção da Saúde (PS) é uma resposta a esses desafios, ao desenvolver ações voltadas ao envelhecimento saudável. O enfoque da Promoção da

Saúde na velhice deve ser voltada ao bom funcionamento físico, mental e social, assim como à prevenção das enfermidades e incapacidades. Tal enfoque está proposto na Política Nacional do Idoso (PNI), que dispõe sobre: promover o envelhecimento saudável (envelhecimento ativo); manter e melhorar, ao máximo, a capacidade funcional dos idosos; prevenir as doenças; recuperar a saúde dos que adoecem; e reabilitar aqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhe a permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade ².

Ressalte-se que a função do profissional de Enfermagem é a de ajudar as pessoas a aproveitarem ao máximo suas capacidades funcionais, independentemente de seu estado de saúde e de sua idade ³. No caso da população idosa, esta apresenta demandas em relação aos demais grupos etários e precisa dos serviços de saúde com mais frequência por um período longo de tempo. Por essa razão, os profissionais de enfermagem devem estar aptos a desenvolver atitudes efetivas e de impacto na atenção à saúde desse grupo populacional.

Considerando que dentre as ações de promoção da saúde em enfermagem, voltadas para o cuidado da pessoa idosa, está à apropriação de conhecimentos sobre as peculiaridades que envolvem o Envelhecimento, justifica-se a realização de uma revisão literária. Tal revisão, além de permitir uma interpretação do conhecimento produzido na área, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de futuras investigações, contribui para a melhoria da atenção à saúde do idoso.

Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma breve revisão por meio de documentos direta ou indiretamente relacionados às políticas para a pessoa idosa, dentre eles: documentos das conferências internacionais de saúde; Política Nacional do Idoso; Estatuto do Idoso; Pacto em defesa do Sistema Nacional de Saúde (SUS), Pacto pela Vida e Pacto de Gestão; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, entre outros, havendo necessidade dos trabalhadores da saúde conhecer esses documentos, para que possam assegurar os direitos das pessoas idosas.

METODOLOGIA:

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 01/06/2015 a 20/07/2015 nas bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line); Biblioteca Cochrane e Scielo. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão literária. Em virtude das características específicas para o acesso das bases de dados selecionadas, as estratégias utilizadas para localizar os artigos foram adaptadas, tendo como eixo norteador a pergunta e os critérios de inclusão do estudo.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos foram: artigos disponíveis eletronicamente publicados no período de 2010 a 2014; nos idiomas português e que abordam ações promotoras de saúde em Enfermagem voltada para as Políticas Públicas. Foram excluídos durante a busca: produção duplicada, editoriais, cartas ao editor e boletins epidemiológicos. Formulou-se a

seguinte questão para guiar a revisão literária: Quais as ações de Enfermagem em Promoção da Saúde voltadas para o Idoso mediante as Políticas Públicas?

Os descritores foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca nas referidas bases de dados foram realizadas a partir dos seguintes descritores: Promoção da saúde; Saúde do idoso, Política de saúde.

Na busca inicial, foram encontrados 40 artigos. Dos materiais selecionados, por meio da leitura dos resumos disponíveis, excluiu-se 32 publicações. Ao final apenas 8 definiram a amostra final da presente revisão. A apresentação dos resultados e discussão dos dados foi realizada de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Buscou-se fundamentar a discussão na síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados sobre a temática, a fim de contribuir para se compreender bem mais o cuidado efetivo com a pessoa idosa.

Os oito artigos selecionados foram publicados a partir do ano de 2010, o que mostra uma tendência de estudos na área ainda recente. Em relação às publicações, essas foram divulgadas em periódicos de Enfermagem geral e em revistas. Os autores correspondem em sua maioria a enfermeiros, docentes de cursos de graduação em enfermagem. Com isso observa-se que profissionais e alunos compreendem a enfermagem como uma ciência dinâmica, que necessita de fundamentos científicos que justifiquem sua prática.

Cabe destacar, conforme o material analisado, a carência de políticas públicas voltadas ao idoso. Para isso, ações educativas que embasem as práticas empíricas dos cuidadores, que os tornem mais confiantes ao prestar o cuidar e que diminuam os níveis de estresse, são relevantes. Na obra, observa-se mais um indicador do quão indispensável é a participação do enfermeiro na assistência ao idoso, pois é o enfermeiro quem detém a competência de atuar como educador em saúde junto à equipe, cliente e familiares no desempenho de suas funções⁴.

Afirmam ser o envelhecer um processo de mudança e renovação das atitudes básicas que envolvem as áreas física e mental, interpessoal, relacional, afetiva e emocional⁵. Baseia-se no desenvolvimento das potencialidades individuais, na motivação de conhecimentos e atividades sociais, incitando, dessa forma, sua capacidade de decisão. É essencial que os profissionais de saúde tomem conhecimento desse processo, compreendendo sua complexidade e magnitude, atuando em prol da promoção da saúde dos idosos⁶.

Muitas são as políticas focalizadas no idoso, porém, as dificuldades na implementação abrangem desde a captação precária de recursos ao frágil sistema de informação para a análise das condições de vida e de saúde, como também a capacitação inadequada de recursos humanos. O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade de forma geral e o idoso não deve sofrer discriminações, ele deve ser o principal agente e o destinatário das transformações indicadas pelas políticas referentes ao idoso⁷.

CONCLUSÕES:

Os artigos mostraram que apesar do processo de envelhecimento apresentar-se amplamente discutido no Brasil, nosso país experimenta a mudança no perfil demográfico e epidemiológico de modo bastante acelerado, o que se percebe é que estas mudanças trazem uma diversidade de alterações em todos os aspectos da sociedade brasileira e mundial.

Para muitos, a palavra envelhecimento arrasta uma série de fatores depreciativos e socialmente descartáveis. No entanto, o que se pretende definitivamente é que este preconceito deixe de circular numa sociedade que daqui a alguns anos terá quase que 30% da sua população composta por idosos. O conjunto de políticas, considerada no todo, estatutariamente, marca um compromisso nacional com o fortalecimento da democracia e dos direitos humanos, por intermédio do reconhecimento explícito do respeito às diversas idades.

As políticas para idosos no Brasil devem seguir em consonância com a realidade de nosso país e primar sempre para uma política de estar saudável, seja biológica, psicológica ou social. Portanto, estar saudável significa combater a gerofobia, assegurando uma política de saúde que considere as características da velhice.

Nessa ótica, a Enfermagem desenvolve suas ações de cuidar pautada em um processo de diálogo, valorizando a individualidade de cada ser. Assim, aqueles que se dedicam a essa profissão comprometem-se com a saúde do indivíduo e da coletividade, atuando diretamente na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, obedecendo aos preceitos da ética e da legitimidade.

É necessário incentivar nesta população a consolidação de um movimento novo, capaz de colocar questões afetas à vida de todos os idosos, apontar diferenças impostas pelas aposentadorias, os serviços de saúde, a dificuldade ao acesso à cultura e à educação, a falta de respeito nos transportes, construir efetivamente, outra identidade para os idosos, mostrando ao Estado e à sociedade que podem desempenhar papéis sociais até o fim de suas vidas, sendo produtivos e mais felizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. SANTOS, Silvana S. et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 4, 2008. [acesso em 2015 jul 16] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-2102008000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
2. LUNARDI, Valéria L. et al. Impacto dos resultados das pesquisas em enfermagem na prática profissional. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 14, n. 1, Jan/Mar, 2009.

3. Moniz JMN. Cuidar de pessoas idosas: as práticas de cuidados de enfermagem como experiências formadoras. Rev Kairós [Internet]. 2008 [cited 2013 Aug 16]; 11(1):39-57. http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/art_icle/view/2510
4. BACKES, Vânia Marli Schubert; LINO, Mônica Motta; PRADO, Marta Lenise; REIBNITZ Kenia Schimidt; CABAVÉR, Bruna Pedrosa. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 61, n. 6, Nov/Dez, 2008.
5. VASCONCELOS, Kelly R. B.; LIMA, Narúbia A.; COSTA, Kemle S. Envelhecimento ativo na visão de participantes de um grupo de terceira idade. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 17, n. 3/4, Mar/Abr, 2007.
6. MARTINS, Josiane de J. et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 9, n. 2, Mai/Ago, 2007.
7. Rodrigues RAP, Kusumota L, Marques S, Fabrício SCC, Cruz IR, Lange C. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2007;16(3):536-45.